

Ulysses patrocina fusão de propostas para regimento

Arquivo — 26/11/87

BRASÍLIA — Uma fusão entre as propostas da Mesa e dos deputados Afif Domingos (PL-SP) e Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) para alterar o regimento interno da Constituinte será a única forma de impedir o impasse total na elaboração da nova Constituição. Esse consenso foi obtido ontem à tarde durante almoço na casa do deputado Ulysses Guimarães, do qual participaram líderes de várias tendências, o relator Bernardo Cabral e cinco ministros.

"Cada grupo tem que ceder um pouco", propôs Cabral, enquanto o líder do governo, Carlos Sant'Anna, admitiu que "o Centrão (grupo de moderados e conservadores de vários partidos) deu um freio de arrumação", para negociar. Segundo o líder, o ideal será "um Cabral embonecado" (referência a alterações no parecer de Bernardo Cabral). Sant'Anna disse que já existe consenso para limitar a apresentação de quatro emendas e seis destaques por parlamentar, durante as discussões em plenário, a fim de evitar a virtual paralisação da Constituinte com uma sucessão interminável de votações.

A feijoada na casa do presidente da Constituinte reuniu os ministros do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, da Ciência e Tecnologia, Luiz Henrique, da Previdência Social, Renato Archer, do SNI, Ivan de Souza Mendes, e da Marinha, Henrique Sabóia, além do presidente do Senado, Humberto Lucena. Também compareceram o senador Almir Gabriel (PA) e os deputados Cid Carvalho (MA), Egidio Ferreira Lima (PE), Márcia Kubitschek (DF), Fernando Coelho (PE), Pimenta da Veiga (MG), Nelson Jobim (RS) e Antônio Câmara (RN), todos do PMDB, e o governador do Distrito Federal, José Aparecido.

A reunião foi um misto de encontro social e político. Participaram as mulheres de alguns dos ministros e, além dos parlamentares, empresários do Distrito Federal e o embaixador de Portugal, Adriano Carvalho. Às dez da manhã de hoje haverá nova reunião, desta vez na casa do ministro Renato Archer, para definir o problema do regimento interno.

Revide — A necessidade de buscar um denominador comum para os rumos da Constituinte foi a tônica. "Não adiantam filigranas no momento. Precisamos votar a Constituição", comentou Cid Carvalho. "Se ela não for votada, estaremos desmoralizados". Para o senador Almir Gabriel, "é fundamental identificar os pontos mais polêmicos e chegar ao consenso". Ele foi relator da Subcomissão da Ordem Social e



Ulysses: anfitrião dos líderes

identifica "dez a quinze" pontos de antagonismo, entre os quais a proibição de demissão imotivada.

"A questão do regimento tem que ser solucionada, caso contrário não haverá Constituição", advertiu Carlos Sant'Anna. No seu entendimento, "foi um erro pensar que o que saiu da Comissão de Sistematização já era assunto resolvido". E ironizou: "Quem apanhou na primeira paulada, tem que dar um revidezinho".

Para Bernardo Cabral, a preocupação básica relaciona-se com a possibilidade (estabelecida no projeto apresentado por Roberto Cardoso Alves, que tem apoio do Centrão) de que surjam emendas substitutivas ao projeto, desde que subscritas pela maioria absoluta, tanto no primeiro como no segundo turno de votação, durante o qual o relator deverá dar pareceres orais em plenário.

"Com isso, a cada momento estaremos partindo do zero, e, mais grave, serei obrigado a dar parecer de matéria conclusiva, no plenário, sem a devida análise das propostas", disse Cabral.